

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



ESQUERDA RAIZ ENFRAQUECIDA

■ A desfiliação de nomes importantes do PCdoB e PSOL nos últimos dois anos rumo a partidos de centro evidenciam o enfraquecimento da ‘esquerda raiz’ na qual forjaram seus mandatos. Fazem por sobrevivência política em tempos nos quais a ideologia é tão criticada na sociedade, que inviabiliza projetos eleitorais majoritários desses expoentes. É o caso da saída, do PCdoB, de Aldo Rebelo (hoje no PSB) – depois de 40 anos no partido – e do governador do Maranhão, Flávio Dino, rumo ao PSB este ano. O prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira (PDT), também deixou os colegas comunistas ano passado. A filiação do deputado federal Marcelo Freixo (RJ) o PSB deixou o PSOL carioca sem expoente nacional. Ele segue a estratégia do senador Randolfe Rodrigues (AP), co-fundador do PSOL, hoje no Rede Sustentabilidade.

REPRODUÇÃO YOUTUBE



É que...

■ ...Os citados almejam palácios estaduais, e os partidos anteriores não lhes garantiriam chances na disputa com discurso aguerrido de estatização e resistência contra o sistema.

O nome viável

■ Embora o PSB ainda avalie cenários, a chegada de Dino ao PSB reforça o projeto de um grupo que quer vê-lo vice na chapa presidencial de Lula da Silva. Falta o Barba aceitar.

Maciel, a biografia

■ Amigos do saudoso ex-vice-presidente Marco Maciel – um que passou incólume por escândalos em oito anos da Era Fernando Henrique – buscam um escritor para fazer sua biografia. Aliás, Maciel era membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) e abriu vaga.

Humildade

■ Maciel foi tão discreto naqueles oito anos que, certo dia, aceitou a ordem de um policial e retirou os sapatos para passar no detector de metais do aeroporto de Congonhas, rumo a Brasília, em voo de carreira. Era o então vice-presidente do Brasil.

Desonestidade em alta

■ Líderes na Câmara dos Deputados fizeram acordo para tirar da Lei de Improbidade (10.887/18) a obrigação de agir com moralidade, legalidade, publicidade, imparcialidade e lealdade às instituições públicas. O projeto deve ser votado nesta semana e foi apelidado de “Lei da Desonestidade”.

Segue a novela

■ Os políticos – em muitos casos por ego ou projetos de Poder – têm sina para resolver um problema seu arrumando outro. Aécio Neves e seu grupo brigam dentro do PSDB para viabilizar a candidatura do neófito governador gaúcho Eduardo Leite. Só para barrar o projeto eleitoral do governador paulista João Doria Jr.

MP Obras

■ Afetada pela instalação de siderúrgicas no fim da década de 1970, a comunidade do Piquiá de Baixo, em Açailândia (MA), conseguiu uma creche, uma unidade de Saúde, uma quadra poliesportiva e um mercado popular. Mas na pressão. As obras devem ser entregues até 2022 pelo governo do estado, que se comprometeu com o MP, por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta, a investir R\$ 4 milhões.

TRF-5 online

■ O TRF-5 (AL, CE, PB, PE, RN e SE) firmou parceria com plataforma de mediação e conciliação online (MOL). É o primeiro dos TRFs a cumprir resolução do CNJ que, no ano passado, deu prazo de 18 meses para que as Cortes possuíssem o sistema. O tribunal espera economizar até 90% nos custos de audiências e vai permitir que partes e advogados consigam acesso à Justiça sem sair de casa ou de seus escritórios.

Dormindo em campo

■ Deu no Boletim de Notícias Lotéricas: o segmento das apostas esportivas movimentou US\$ 203 bilhões (mais de R\$ 1 trilhão) no mundo em 2020. No Brasil, o governo dorme em campo sem regulamentar a Lei 13.756 de 2018. Aqui já operam casas e sites de apostas com alto faturamento – a grande parte das apostas online, porém, sob controle de investidores estrangeiros, com lucros remetidos a outros países.

Vacina na ilha

■ O governador Paulo Câmara, de Pernambuco, determinou que a população do arquipélago de Fernando de Noronha seja vacinada contra a covid-19 imediatamente. Já nas demais regiões do estado haverá flexibilizações com as atividades liberadas para funcionar a partir de hoje todos os dias da semana até às 18h do dia 20 de junho.

ESPLANADEIRA

■ **Nomês do orgulho LGBTQIA+**, a Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro, realiza, dia 29, o **SEMINÁRIO SUPER NEGÓCIOS GENTE E GESTÃO** - Tema: Diversidade e Inclusão.

■ **ABFFranchising Week2021**, novamente em edição online, debate digitalização, adaptabilidade e humanização nas franquias do dia 21 a 25.

■ **HyperEnglish** oferece desconto para casais estudarem inglês juntos até dia 30.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Gravidade do caso Pezão



Aristóteles Drummond
jornalista

O Judiciário, acossado por fortes denúncias, tenta desviar a atenção para sentenças espetaculares, capazes de ocupar o espaço das denúncias na mídia e na atenção da opinião pública. O STF teve a coragem de não aceitar delação de Sérgio Cabral que envolvia um de seus membros, quando deveria apurar para que houvesse a prisão ou a reparação, evitando a dúvida na sociedade.

O caso do ex-governador Luiz Fernando Pezão se torna mais grave por se tratar de homem que exerceu uma exemplar vida pública – desde vereador e prefeito em Pirai e dirigente da entidade que congrega os municípios, em níveis estadual e federal. Sua passagem na prefeitura teve reconhecimento nacional, pois aplicou os recursos da área do reservatório da Light para dotar todos os alunos de um tablet em Pirai.

Vice-governador, exerceu a Secretaria de Obras, de maneira correta e respeitada, completou o mandato com a desincompatibilização do titular e foi reeleito. Homem de vida simples, austera, Pezão morou modestamente no Rio quando no exercício das funções. Enfrentou grave doença e, quando o visitei no hospital, estava acompanhado apenas de sua mulher, Maria Lúcia, preparada e admirada personalidade. Na porta do hospital, apenas um carro da PM.

Na verdade, o Rio passa por uma estranha situação nas operações que visam corrigir erros do passado. Sérgio Cabral, que errou e confessou, acreditou na validade da delação premiada, teve coragem de apontar, inclusive, problemas do Judiciário, a serem apurados. Mas é estranho que seja o mais antigo preso nessas operações em todo o Brasil. Não oferece perigo, colaborou, poderia estar no semiaberto ou na domi-



iliar, por elementar questão de Justiça.

Aliás, este mesmo Judiciário tem tardado a sentenciar os flagrantes casos de corrupção nos gastos com os recursos milionários repassados pela União aos estados em função da pandemia. Blindagem que deveria, inclusive, envergonhar o Senado, mais preocupado com a cloroquina recomendada pelo boquirroto presidente do que com os milhões que permitiram as mortes por falta de insumos como oxigênio, respiradores e anestésicos. Uma coisa não anula a outra.

A condenação de Pezão desgasta o Judiciário. Ele, para quem o conhece e com ele conviveu, é inocente até prova em contrário. Os depoimentos dos

delatores da área empresarial, como Leandro Azevedo e Ricardo Saud são claros em negar todo e qualquer envolvimento de Pezão. Nenhuma gravação, nenhum documento, nenhuma ostentação. Vive em Pirai, onde nasceu filho de respeitada família. Seu pai foi exemplar funcionário da Light e Pezão foi criado na área residencial dos funcionários. Nós lighteanos o conhecemos desde sempre.

Menos covardia, pusilanimidade e omissão diante de tal aberração, pois a sociedade condena a impunidade tanto quanto a militância desonesta, facciosa, carregada de hipocrisia que mina a credibilidade de movimento que deveria ser ético.

Vento Novo



Benedito Adeodato
vice-reitor da UniRio

No artigo anterior, publicado em **O DIA**, no dia 28 de maio, abordamos a contradição entre o que se espera das universidades federais para a formação e produção da sociedade brasileira e o severo controle das finanças públicas do país, de tal sorte que a cada ano aumentam as atribuições destas e diminuem os recursos disponibilizados às mesmas. A necessidade de um novo modelo foi reforçada para superar isso.

Quando se defende um novo modelo de financiamento há sempre quem pense se tratar de mera troca de recursos públicos por investimentos privados, como se isso fosse possível ou apropriado. O capital privado é bem vindo sim, como qualquer outro, e que isso fique claro, mas mesmo nos Estados Unidos a participação desses recursos nas universidades não ultrapassa a faixa de 12%, ou seja, são complementares e reforçam o investimen-

to público somente na margem.

Resta claro que a produção de conhecimento é predominantemente pública e que estamos diante de orçamentos da União seguidamente restritivos, mas ao mesmo tempo, sabedores de que não há futuro sem investimentos nas Instituições Federais de Ensino – IFES - do Brasil, e a questão que se coloca é: como garantir recursos públicos para as IFES diante de quadra tão pouco alvissareira?

Em primeiro lugar, é preciso atualizar o marco regulatório/institucional das IFES garantindo-lhes a autonomia universitária de verdade e não apenas formal, consagrando o que dispõe o Art. 207 da Constituição Federal.

Neste sentido é preciso prever, por exemplo, através de Emenda Constitucional, que um percentual fixo do Orçamento da União para além da rubrica de pessoal e encargos será destinado às IFES, independentemente de teto de gastos e/ou de quaisquer outras restrições orçamentárias e da execução financeira livre de políticas de contingenciamento.

No mesmo dispositivo ou semelhante, a garantia de que os recursos do

Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, fundo financeiro gerido pela FINEP/MCTI, também não possam estar limitados, contingenciados ou, ainda, destinados a atividades/uso de qualquer natureza distinta daquelas previstas nos próprios regramentos legais.

Ademais, garantir às IFES que todos os recursos de qualquer ordem, públicos ou privados obtidos por conta própria, independente do repasse direto de recursos da União, estejam livres para uso exclusivo das mesmas, sem restrições de qualquer ordem, representando sempre montantes adicionais complementares e nunca substitutos dos repasses do Tesouro, como forma de incentivo à busca de financiamentos alternativos.

As propostas aqui apresentadas são preliminares de discussão e não esgotam as possibilidades, nem estão imunes às críticas ou aperfeiçoamentos, mas objetivam reafirmar que se trata do melhor momento para pensadores e dirigentes de IFES unidos firmarem um projeto que garanta o futuro das Universidades Públicas Federais como política de nação.

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 **ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR:** 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Rodrigues

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Paulo Ricardo Moreira

EDITORES-ASSISTENTES
Max Leone e Ana Carla Gomes

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
Sidinei Nunes

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.
Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.
Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.
Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
ODIA é filiada ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).